

DOI: <https://doi.org/10.58871/cp03>

**ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS
DEPRESSIVOS EM IDOSOS NO BRASIL**

**AGING AND MENTAL HEALTH: PREVALENCE OF DEPRESSIVE SYMPTOMS
IN ELDERLY INDIVIDUALS IN BRAZIL**

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – Unopar, Piripiri/Piauí.

ANA BEATRIZ REIS NASCIMENTO

Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA FRANCO

Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte/CE.

ERNANDO DE BRITO MELO

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA

Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

ALANA CARLA MAMEDE CORIOLANO

Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

MÉRCIA CARVALHO DA COSTA

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Estácio Teresina/ Piauí.

KRISTHYELLEN ARAÚJO DA SILVA

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Estácio Teresina/ Piauí.

RYAN CARLOS LEITE DE ANDRADE

Graduando em Farmácia pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri/Piauí.

FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina/Piauí.

RESUMO

A depressão em idosos apresenta alta morbimortalidade e manifestações atípicas, dificultando o diagnóstico e tratamento. Este estudo revisou a literatura para identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil. Foram analisados oito artigos das fontes de informações: Scientific Electronic Library Online e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde. Os achados indicam alta prevalência da condição, associada a fatores como idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade, isolamento social e comorbidades. Grupos vulneráveis, como idosos quilombolas, institucionalizados e moradores de áreas rurais, enfrentam maiores dificuldades de acesso a

serviços de saúde. A atenção primária tem papel crucial no diagnóstico e tratamento, destacando a necessidade de políticas públicas que integrem saúde mental, suporte social e inclusão financeira. Medidas preventivas, capacitação profissional e ampliação dos serviços especializados são essenciais para um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Depressão. Idoso. Saúde mental. Políticas públicas.

ABSTRACT

Depression in the elderly presents high morbidity and mortality and atypical manifestations, making diagnosis and treatment difficult. This study reviewed the literature to identify the prevalence of depressive symptoms in the elderly in Brazil. Eight articles were analyzed from the following sources: Scientific Electronic Library Online and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences via the Virtual Health Library. The findings indicate a high prevalence of the condition, associated with factors such as advanced age, female gender, low education, social isolation and comorbidities. Vulnerable groups, such as elderly quilombolas, institutionalized and rural residents, face greater difficulties in accessing health services. Primary care plays a crucial role in diagnosis and treatment, highlighting the need for public policies that integrate mental health, social support and financial inclusion. Preventive measures, professional training and expansion of specialized services are essential for healthy aging.

Keywords: Depression. Elderly. Mental health. Public policies.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a depressão é reconhecida como um problema de saúde significativo que afeta pessoas de todas as idades, gerando sentimento de tristeza e isolamento social, podendo, em casos extremos, levar ao suicídio, no entanto, é na população idosa que a doença apresenta os maiores índices de morbimortalidade, manifestando-se de forma atípica, o que dificulta tanto o diagnóstico quanto o tratamento adequado (Martins, 2016).

A preocupação com os idosos surge devido às diversas mudanças físicas, emocionais e sociais que os tornam mais vulneráveis a doenças crônicas e complexas, impactando sua qualidade de vida e exigindo cuidados especializados (Souza *et al.*, 2022). E a depressão é um agravo a saúde significativo em idosos, pois eleva a morbidade e mortalidade e compromete tanto a capacidade funcional quanto a qualidade de vida e por ser prevalente e tratável, deve ser examinada regularmente, visando a melhora dos sintomas e a remissão dessa condição (Lima *et al.*, 2016).

Essa condição compromete a iniciativa do indivíduo em buscar ajuda, afetando sua energia e autoestima, para idosos, que cresceram em uma época de grande estigma e incompreensão sobre doenças mentais, essa dificuldade pode ser ainda maior, principalmente

se não reconhecem a depressão como uma condição real, além disso, sentem orgulho e vergonha de pedir ajuda e ser um fardo para os familiares (Silva *et al.*, 2022).

No contexto psicológico, a adequação ao processo de envelhecimento pode aumentar a vulnerabilidade à depressão, as sociedades modernas, que valorizam a juventude em detrimento da velhice, frequentemente excluem os idosos do mercado de trabalho, muitas vezes contra sua vontade, devido à falta de oportunidades, além disso, com recursos financeiros limitados, tornam-se consumidores reduzidos e dependentes do sistema de saúde, agravando seu estado de saúde por não possuírem meios adequados para cuidados de saúde e esse ciclo vicioso resulta em uma realidade na qual muitos idosos deixam de viver plenamente e passam a apenas sobreviver em um contexto social frequentemente hostil, recebendo apenas o suporte assistencial que lhes é concedido (Martins, 2016).

Idosos com depressão tendem a relatar menos sintomas afetivos e apresentam com maior frequência alterações cognitivas, sintomas somáticos e perda de interesse em comparação com adultos mais jovens, e o desenvolvimento da depressão tardia resulta da interação entre vulnerabilidades genéticas, diátese cognitiva, mudanças neurobiológicas relacionadas ao envelhecimento e situações estressantes (Silva *et al.*, 2022).

A depressão na população idosa é uma condição complicada que requer condutas multidisciplinares para um tratamento eficaz, e para melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade associadas, é essencial um diagnóstico precoce e um tratamento adequado, considerando as particularidades de cada paciente (Cruz *et al.*, 2024).

A depressão nessa faixa etária está associada a maior morbimortalidade, piora da qualidade de vida e impacto na funcionalidade dos indivíduos, sendo muitas vezes pouco diagnosticada e pouco tratada. Além disso, fatores como estigma, comorbidades e alterações neurobiológicas podem dificultar a identificação e o manejo adequado da condição. Diante disso, uma revisão da literatura permite reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis, contribuindo para uma melhor compreensão da prevalência dos sintomas depressivos em idosos e fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes.

Diante de todo o exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses fevereiro e março de 2025. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific*

Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foi utilizada a seguinte combinação de descritores em saúde em português e inglês, associados aos operadores booleanos *AND*: “Idosos”, “Prevalência” e “Sintomas depressivos”. Que resultou em 67 artigos, conforme o **Quadro 1**.

Quadro 1 – Estratégia de buscas e achados nas fontes de dados, 2025.

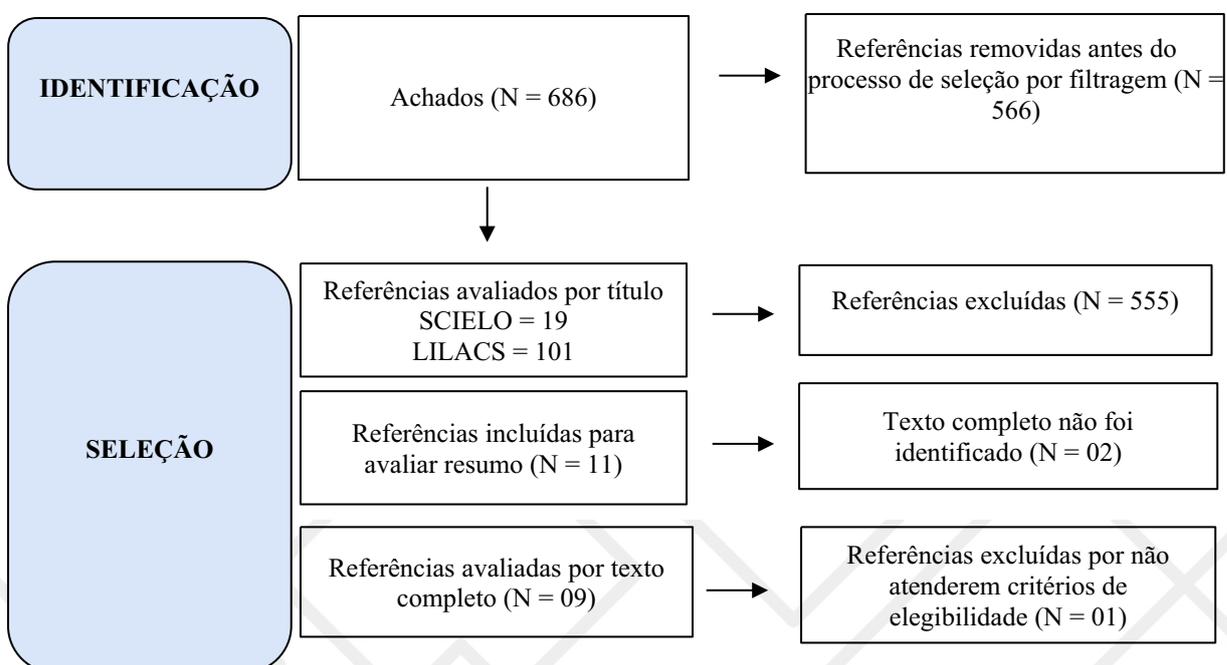
Estratégia da fase inicial		
Fonte de dados	Termos combinados	Quantidade
SciELO	Idosos AND "Prevalência" AND "Sintomas depressivos"	67
LILACS		619

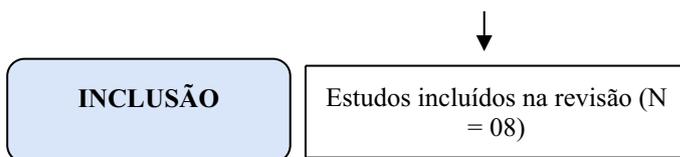
Fonte: autores, 2025.

Foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão para realizar a filtragem dos artigos encontrados na base de dados. Dentre os critérios de inclusão estão, artigos do recorte temporal dos últimos cinco anos, completos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já dentre os critérios de exclusão estão, teses, dissertações, monografias e artigos que não atenderam ao objetivo proposto.

Após a filtragem e análise dos artigos por meio da leitura na íntegra com auxílio da ferramenta *Rayyan*, 08 artigos foram selecionados para compor este estudo. A seleção está representada pelo fluxograma Prisma, conforme a **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos





Fonte: Autores - adaptado do PRISMA, 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 08 artigos, publicados entre 2020 e 2024, que abordam a prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil. Os estudos ressaltam alta taxa de prevalência e necessidades de discussões sobre a temática no meio social. Além disso, conforme o **Quadro 2**, destacam fatores que podem vulnerabilizar esse público.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos para esta revisão, Brasil, 2025.

Autores	Ano	Resultados
Barros <i>et al.</i>	2023	A maioria dos idosos era do sexo feminino (59,5%), tinham até 69 anos (50,6%), não tinham escolaridade (54,2%) e estavam no mais baixo estrato socioeconômico (classe E= 83,7%). O relato de sentir-se “para baixo” ou “sem perspectiva” foi feito por 45,7% dos idosos; 12,1% apresentaram desempenho cognitivo comprometido e 46,4% foram identificados com depressão pela GDS-30. Foram identificados com depressão com base na GDS-30, 65,0% dos idosos que relataram autopercepção de sentimentos depressivos, e 70% daqueles com desempenho cognitivo comprometido. Na análise ajustada por condições socioeconômicas, a depressão avaliada pela GDS-30 esteve associada à autopercepção de sentimentos depressivos (RP= 2,02; IC 95%: 1,26-3,26), mas não ao MEEM (RP= 1,64; IC 95%: 0,90-3,01).
Freitas; Sena; Rodrigues	2023	Dos 8.469 participantes, 33,9% (IC95% 32,8;34,9) relataram sintomas depressivos e 52,8% (IC95% 51,8;53,9) recebiam aposentadoria ou pensão. A prevalência de sintomas depressivos foi menor entre os participantes que recebiam aposentadoria ou pensão (RP = 0,79; IC95% 0,73;0,86). A associação permaneceu significativa após ajustes por indicadores sociodemográficos e de saúde (RP = 0,84; IC95% 0,76;0,92).
Oliveira <i>et al.</i>	2022	Os resultados evidenciaram que parece existir uma associação dos idosos com boa percepção de saúde (p=0,001), que não ingerem medicamentos (p=0,001), que não sofreram quedas nos últimos seis meses (p=0,011) e que não apresentaram comorbidades (p=0,001), com a ausência de sintomas depressivos. Os idosos com autopercepção de saúde regular (RP = 1,733; 95%IC = 1280-2,347) e ruim (RP = 2,222; 95%IC = 1,525-3,237) demonstraram maior razão de prevalência de presença de indicativo de depressão.
Lessa <i>et al.</i>	2023	Possuir renda individual maior que um salário mínimo é fator protetivo na ocorrência de menor proporção de sintomas depressivos (42%), quando comparados com quem não possui renda. Os idosos que apresentaram renda individual menor que um salário mínimo também tem uma redução na prevalência de sintomas depressivos em 35% quando comparados com os que não possuem renda. Além da renda individual, idosos que usam a leitura/escrita no seu cotidiano apresentam uma redução na prevalência de sintomatologia depressiva em 21%. A variável com maior significância estatística que distingue os dois gêneros foi estado civil. Para homens, não ter companhia aumenta a prevalência de depressão em 82% (RP=1,82; IC 95%: 1,20 –2,76; p=0,005). Para as mulheres, o estado civil não foi um predito significativo (RP=1,01; IC 95%: 0,79 –1,29; p=0,948).

Ferreira <i>et al.</i>	2021	A amostra constituiu-se de 70 idosos. Foi encontrada prevalência de 41,4% de sintomas depressivos nos idosos estudados, 35,7% com indicativo de depressão leve e 5,7% de depressão grave. No grupo com sintomas depressivos, houve predomínio do sexo feminino, idade entre 70 a 79 anos, casados, católicos, analfabetos, aposentados, de baixa renda e com duas ou mais pessoas com grau de parentesco vivendo na mesma residência. Foi identificado, no grupo com depressão, associação significativa com escolaridade (p=0,05), nível de instrução (p=0,04), renda mensal (p=0,006), condições clínicas como osteoporose (p=0,02) e artrite/artrose (p=0,03), quedas (p=0,03) e uso de antidepressivos (p=0,02), sendo, nessa classe, escitalopram o mais utilizado (p=0,004).
Rocha; Bezerra; Monteiro	2021	A prevalência de sintomas depressivos foi de 74,5%. Os fatores mais fortemente associados foram: percepção de insegurança no local de moradia (RP=1,46; IC 95% 1,23-1,74), renda familiar menor que um salário mínimo (RP=1,10; IC 95% 1,01-1,20) e autopercepção da saúde insatisfatória (RP=1,25; IC 95% 1,14-1,37), ajustados por sexo, faixa etária, escolaridade, atividade laboral e fragilidade.
Carvalho <i>et al.</i>	2020	Avaliaram-se 127 idosos residentes em 47 instituições de longa permanência. Dentre aqueles que apresentaram sintomas depressivos, 32,3% foram caracterizados como leves e 13,4% com sintomas graves. Em relação à autopercepção de saúde, 46,5% consideraram sua saúde ruim/muito ruim. Na análise da associação entre sintomas depressivos leves e graves e autopercepção de saúde, observou-se significância estatística de p = 0,004 e p = 0,001, respectivamente.
Corrêa <i>et al.</i>	2020	Estudo transversal de base populacional realizado com 994 idosos (≥ 60 anos), cuja amostragem foi baseada no Censo Demográfico de 2010, utilizou-se o "Patient Health Questionnaire 9" (PHQ-9) para o rastreio de Episódio Depressivo Maior (EDM). Foram realizadas análises descritiva, bivariada e multivariável, com uso de regressão logística. A prevalência geral para o rastreio de Episódio Depressivo Maior foi de 8,1%. As variáveis independentemente associadas com depressão foram sexo feminino, uso contínuo de medicamentos, doenças crônicas, índice de massa corporal e pior percepção de saúde. A criação de programas de atendimento direcionados aos idosos da área rural, visando rastreamento, diagnóstico precoce de depressão e manutenção do tratamento, englobando diversos fatores relacionados à saúde, são ações importantes que devem ser fomentadas pelo sistema de saúde.

Fonte: Autores, 2025.

A prevalência de sintomas depressivos em idosos é um tema crescente nas pesquisas de saúde pública e gerontologia no Brasil. Diversos estudos têm abordado os fatores associados à depressão na terceira idade, evidenciando aspectos sociodemográficos, condições de saúde e o acesso à atenção primária como elementos importantes no diagnóstico e tratamento da doença.

Barros *et al.* (2023) investigaram a relação entre autopercepção de sentimentos depressivos e desempenho cognitivo em idosos quilombolas, evidenciando uma prevalência significativa de sintomas depressivos em uma população com características sociodemográficas e culturais específicas. Este estudo contribui para a compreensão das particularidades da saúde mental de idosos em áreas rurais e de difícil acesso, como é o caso das comunidades quilombolas.

Por sua vez, Oliveira *et al.* (2022) realizaram um estudo transversal com idosos atendidos na atenção básica de saúde em um município do noroeste paranaense. Os resultados revelaram uma alta prevalência de sintomas depressivos, com fatores como idade avançada, sexo feminino e comorbidades influenciando diretamente a manifestação da depressão. Este

estudo reforça a importância da atenção primária como porta de entrada para o diagnóstico precoce e a intervenção em saúde mental.

A pesquisa de Rocha, Bezerra e Monteiro (2021) também destacou a prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos em unidades de atenção primária à saúde, mas focando na região Norte do Brasil, especificamente em Rio Branco, Acre. A investigação apontou que os fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e renda, foram determinantes para o aumento dos sintomas depressivos. A importância do acesso a cuidados primários adequados, aliada ao suporte psicossocial, foi uma das conclusões centrais desse estudo.

Além disso, Lessa *et al.* (2023) identificaram fatores sociodemográficos como preditores significativos de sintomatologia depressiva em idosos de Porto Alegre, RS. O estudo revelou que a depressão se apresentou com maior prevalência entre os idosos que viviam sozinhos, com histórico de doenças crônicas e com baixo nível de apoio social. A pesquisa reforça a importância de uma abordagem integral que considere o contexto social e familiar desses indivíduos.

Em relação à região Centro-Oeste, Ferreira *et al.* (2021) encontraram uma prevalência elevada de depressão entre idosos atendidos na atenção primária à saúde na região metropolitana do Distrito Federal. O estudo evidenciou que a presença de comorbidades, como hipertensão e diabetes, está fortemente associada à depressão, apontando a necessidade de um cuidado multidisciplinar para esses pacientes.

Carvalho *et al.* (2020) investigaram os sintomas depressivos em idosos institucionalizados em Belo Horizonte, MG, e observaram uma prevalência alarmante de depressão nesse grupo, sendo o isolamento social e a institucionalização os principais fatores de risco. Este estudo é importante porque traz à tona a questão da saúde mental de idosos em instituições de longa permanência, frequentemente negligenciada.

Corrêa *et al.* (2020) realizaram um estudo em uma região rural do Sul do Brasil e destacaram que, além dos fatores sociodemográficos, a condição de vida em áreas rurais e o acesso restrito a serviços de saúde são aspectos que contribuem para a alta prevalência de sintomas depressivos entre os idosos. O estudo sugere a ampliação das políticas públicas voltadas para a saúde mental rural, com foco no atendimento domiciliar e nas equipes de saúde da família.

Por fim, Freitas, Sena e Rodrigues (2023) analisaram a relação entre sintomas depressivos e o recebimento de pensões entre idosos, utilizando dados do estudo ELSI-Brasil. A pesquisa concluiu que a dependência econômica e a insegurança financeira são fatores que

agravam os sintomas depressivos, apontando a necessidade de políticas públicas que integrem saúde mental e proteção social para essa faixa etária.

Esses estudos evidenciam a complexidade dos fatores que influenciam a prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil. As variáveis sociodemográficas, como idade, sexo, nível de escolaridade, e as condições de saúde, como comorbidades, são determinantes no diagnóstico da depressão. Além disso, a atenção primária à saúde e a implementação de políticas públicas mais inclusivas para idosos são essenciais para reduzir a prevalência e melhorar a qualidade de vida dessa população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevalência de sintomas depressivos em idosos no Brasil é uma questão de grande relevância para a saúde pública, demandando abordagens multidisciplinares e políticas eficazes para prevenção, diagnóstico e tratamento. Os estudos analisados evidenciam que a depressão na terceira idade está associada a uma variedade de fatores, incluindo aspectos sociodemográficos, condições de saúde, nível de apoio social e acesso aos serviços de atenção primária.

Fatores como idade avançada, sexo feminino, baixa escolaridade e isolamento social foram apontados como preditores significativos para o desenvolvimento da depressão, além da presença de comorbidades, como hipertensão e diabetes, que agravam o quadro clínico dos idosos. Adicionalmente, estudos realizados em áreas rurais e comunidades quilombolas destacam desafios específicos, como a dificuldade no acesso a serviços de saúde e o impacto da exclusão social na saúde mental dessa população.

Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a rede de atenção primária à saúde, promovendo um diagnóstico precoce e intervenções adequadas que considerem as particularidades de cada grupo populacional. Além disso, políticas públicas voltadas para o suporte psicossocial, inclusão social e segurança financeira dos idosos são essenciais para reduzir a prevalência de sintomas depressivos e garantir uma melhor qualidade de vida a essa população.

Portanto, este estudo reforça a importância de uma abordagem integral e intersetorial na promoção da saúde mental dos idosos, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais da saúde. Investir em estratégias de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e ampliação do acesso a serviços especializados é fundamental para

mitigar o impacto da depressão na terceira idade e assegurar um envelhecimento mais saudável e digno.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. B. C. *et al.* Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230076, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230076.pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CARVALHO, P. F. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados da região metropolitana de Belo Horizonte. **Geriatr Gerontol Aging**. v. 14. p. 252-258. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320202000078>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CORRÊA, M. L. *et al.* Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2083-2092, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18392018>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DA CRUZ, L. B. V. *et al.* DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: IMPACTOS, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 2275-2282, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2275-2282>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FERREIRA, G. F. *et al.* Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. **Scientia Medica Porto Alegre**, v. 31, p. 1-12. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38237>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FREITAS, A. P. G. DE; SENA, K. L. DE; RODRIGUES, J. F. DE C. Depressive symptoms and receipt of pensions: a cross-sectional analysis of the ELSI-Brazil study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 3, p. e2023294, 2023. Disponível em: [10.1590/S2237-96222023000300017.en](https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000300017.en). Acesso em: 20 mar. 2025.

LESSA, A. S. *et al.* Fatores sociodemográficos preditores de sintomatologia depressiva em uma amostra de idosos do município de porto alegre RS/Brasil. **Estud. Interdiscipl. envelhec**, Porto Alegre, v. 28. 2023. Disponível em: [10.22456/2316-2171.124092](https://doi.org/10.22456/2316-2171.124092). Acesso em: 20 mar. 2025.

LIMA, A. M. P. *et al.* Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 97-103, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARTINS, R. M. A depressão no idoso. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 34, p. 119-123, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8361>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, D. V. *et al.* Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n.

1, p. 85–93, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010017>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROCHA, B. L. DA; BEZERRA, P. C. DE L.; MONTEIRO, G. T. R. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. e210034, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210034>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, C. K. A. *et al.* Depressão em idosos: um estudo de revisão bibliográfica de 2013 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e47611730429-e47611730429, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30429>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUZA, A. P. de *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: [10.1590/1413-81232022275.23112021](https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23112021). Acesso em: 20 mar. 2025.

